



**O Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação  
Matemática Escolar: algumas ações**

**The Group of Study and Research in History of School Mathematics  
Education: some actions**

Edilene Simões Costa dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é relatar e apresentar reflexões acerca da trajetória de estudo e pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME), nos anos de 2016, 2017 e 2018. Esse grupo dedica-se a pesquisar a história da matemática escolar no estado do Mato Grosso do Sul, por meio de elementos de natureza histórica, epistemológica e didática, tendo por base a História Cultural. O texto aborda as produções e as experiências vividas pelo Grupo na ação do “fazer História” apontando entre os desafios a falta de estrutura material para realização das pesquisas. A escrita do texto permitiu ao Grupo sistematizar suas produções e refletir, a partir das propostas de estudos e pesquisas, em como vem constituindo seu trabalho e também se constituindo cientificamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de Estudo e Pesquisa. Matemática Escolar. História Cultural. Pesquisa Histórica.

**ABSTRACT**

This article aims to report and present reflections about the trajectory of the Group of Study and Research in History of School Mathematics Education (GEPHEME), in the years 2016, 2017 and 2018. This group is dedicated to researching history of school mathematics in the state of Mato Grosso do Sul, through elements of a historical, epistemological and didactic nature, based on Cultural History. The text deals with the productions and the experiences lived by the Group in the action of "making History" pointing out among the challenges the lack of material structure for carrying out the researches. The writing of the text allowed the Group to systematize its productions and to reflect, based on the proposals of studies and researches, on how it has constituted its work and also being scientifically constituted.

**KEYWORDS:** Study and Research Group. School Mathematics. Cultural History. Historical Research.

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto de Matemática da UFMS; professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na UFMS. E-mail: edilenescc@gmail.com

## Introdução

O objetivo deste artigo é narrar a trajetória de estudo e pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nos anos de 2016, 2017 e 2018. Esse grupo dedica-se a pesquisar a história da matemática escolar no estado do Mato Grosso do Sul, por meio de elementos de natureza histórica, epistemológica e didática.

Inicialmente, ficamos indecisos quanto ao que registraríamos a respeito do Grupo; por fim, decidimos, para este momento, abarcar as ações das quais participamos direta ou indiretamente, pois a possibilidade de olhar para o Grupo gerou a expectativa de que uma interpretação sobre a experiência do mesmo tem potencial de reorientar as nossas ações e permitir a atribuição de sentido às relações cotidianas do Grupo. Assim, podemos pensar na história não só dos recortes de espaço e tempo com os quais temos pesquisado, mas, como afirma Rüsen (2010), presente no curso das nossas ações como historiadores da História da Educação Matemática Escolar. Assim, consideramos:

Que os homens tenham consciência da história baseia-se, afinal, no fato de que seu próprio agir é histórico. Como usam intencionalidade, os homens inserem, pois, seu tempo interno [...] no contato com a natureza externa, na confrontação com as condições e as circunstâncias de seu agir, nas suas relações com os demais homens e com si mesmos. Com isso, o agir humano é, em seu cerne, histórico. E “histórico” significa aqui, simplesmente que o processo temporal do agir humano pode ser entendido, por princípio, como não natural, ou seja: um processo que supera sempre os limites do tempo natural. (RÜSEN, 2001, p. 79).

Nessa direção, passamos a combinar um número de pedaços de informação básica, mais ou menos dispersos (TOPOLSKI, 2016), acerca do Grupo, sem dar conta de se referir a sua totalidade.

O GEPHEME foi fundado em 2008 sob a sigla GPHEME pelo professor Dr. Luiz Carlos Pais, inicialmente vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS e por ele coordenado até o final de 2016.

Desde então, o GEPHEME passou a ser vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat), que por sua vez está ligado ao Instituto de Matemática (INMA) da UFMS e sob a coordenação da professora Dra. Edilene Simões Costa dos Santos. Fazem parte desse grupo professores do INMA, professores de outras universidades públicas

e privadas, doutorandos e mestrandos do PPGEducMat, além de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS. Em especial, podemos citar Antonio Sales, hoje professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Esse professor parece fazer parte do Grupo desde seus primórdios, tendo sido orientado pelo professor Luiz Carlos Pais no mestrado e no doutorado. Outra referência que desejamos mencionar é Késia Caroline Ramires Neves, professora da UFMS no Campus de Ponta Porã, pois ela e seus orientandos de TCC passaram a caminhar juntamente com o Grupo, a partir de 2016, via Skype.

As ações desenvolvidas a partir do início de 2017 podem ser consideradas em duas instâncias: uma interna e outra externa. A interna aborda os encontros semanais às quintas-feiras. Nesses encontros são compartilhadas informações sobre os percursos das pesquisas, os resultados parciais são socializados, os participantes apresentam sugestões para o que foi exposto e também trazem outras informações referentes às pesquisas. A externa refere-se à participação em eventos científicos e em outros grupos de pesquisa, tais como o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (COMPASSODF) e o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática do Brasil (GHEMAT - Brasil). No primeiro grupo, a professora Edilene se reúne com as demais componentes às terças-feiras via Skype. Tal grupo pesquisa desde 2006 a história da matemática escolar no Distrito Federal e a inserção da Educação Matemática nessa história. No segundo, a professora Edilene participa, presencialmente, das reuniões semestrais. Esse grupo é constituído por pesquisadores de diferentes estados brasileiros, em colaboração no desenvolvimento de projetos coletivos de investigação que têm como objetivo produzir uma história da educação matemática do Brasil.

Os membros do GEPHEME também participam dos seminários temáticos, identificados como oportunidade para o encontro de todos os membros do GHEMAT - Brasil, ocasião onde apresentam e debatem os trabalhos elaborados nos projetos coletivos de pesquisa por tal Grupo. Outro evento considerado importante, para o qual os mestrandos são motivados a participarem anualmente, é o Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM).

Desde 2015 o GEPHEME tem realizado suas pesquisas na perspectiva teórico-metodológica da história cultural, buscando compreender o ensino da matemática nos dias atuais, por meio de marcas do passado deixadas no presente na educação matemática, bem como entender como essas marcas indicam continuidades e rupturas em currículos e em práticas didáticas e pedagógicas.

A necessidade de trazer de volta, à mesa de discussão, o passado da educação matemática, em termos de sua representação, não tem caráter saudosista. Os rastros desse passado, presentes na contemporaneidade da educação matemática, indicam a necessidade de compreender historicamente como as discontinuidades de outros tempos históricos deixaram marcas nas práticas pedagógicas presentes nas salas de aula da atualidade. Mais que isso: é imperativo ampliar o debate presente sobre a educação matemática trazendo a história da educação matemática como um participante ativo da discussão. (VALENTE, 2011, p. 2).

A postura filosófica ao conduzir as pesquisas está relacionada aos princípios da obra *Apologia da história ou O ofício do historiador* de Marc Bloch (2001). Um extenso e minucioso estudo dessa obra e d'A Escola dos Annales de Peter Burke (1997) levou o grupo a buscar a possibilidade de uma teorização de um método de pesquisa para a história da educação matemática. Os estudos e reflexões realizadas coletivamente nos levaram a interpretar e a organizar uma proposta de teorização. Esses estudos foram sintetizados em um texto produzido pelo professor Luiz Carlos Pais e apresentado em uma mesa de discussão no X Seminário Sul-Mato-Grossense (SESEMAT), em agosto de 2016. Esse trabalho, intitulado *Considerações sobre as questões de método na pesquisa em Educação Matemática*, encontra-se publicado nos anais de tal evento (PAIS, 2016).

No início de 2018, o professor Luiz Carlos Pais desligou-se do PPGEducMat e, por isso, os estudos de tal teorização foram interrompidos. No entanto, o grupo segue pesquisando com base na história cultural.

### **As questões teórico-metodológicas do GEPHEME**

A prática da pesquisa decorre de decisões relacionadas a muitos fenômenos como espaço, tempo, fontes. No que se refere a fontes, o GHEMAT vem trabalhando na direção da instauração da cultura de guarda, divulgação e ampliação do acesso à documentação. Então, o grupo vem trabalhando com a produção de acervos visando à preservação e à disponibilização das fontes para a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, buscamos em Foucault (2000, p. 95) uma definição de arquivo:

Chamarei de arquivo não a totalidade de textos que foram conservados por uma civilização, nem o conjunto de traços que puderam ser salvos de seu desastre, mas o jogo das regras que, em uma cultura, determinam o aparecimento e o desaparecimento de enunciados, sua permanência e seu apagamento, sua existência paradoxal de acontecimentos e de coisas.

Nessa concepção, nas escolas do Brasil é comum os documentos irem para o arquivo morto, onde geralmente são considerados “lixo”, pois a escola não é concebida, nem por ela mesma, como materiais da comunidade coletiva (LE GOFF, 1994), logo muito dos textos não foram conservados. O trabalho de constituição de arquivos escolares é um subprojeto que se encontra inserido no Projeto "guarda-chuva" A matemática e os primeiros anos escolares na região sul do Mato Grosso Uno, 1880-1970, o qual se constitui em uma proposta de investigação sobre temáticas que giram em torno dos aspectos didáticos e históricos que permeiam as práticas da educação matemática da região sul do Mato Grosso. O objetivo é constituir o arquivo de grupos escolares, escolas normais e outras instituições de ensino que sejam consideradas, no contexto do projeto guarda-chuva, monumentos.

Le Goff fundamenta o trabalho com os documentos/monumentos, pois segundo esse autor:

O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos. O termo latino *documentum*, derivado de *docere* “ensinar”, evoluiu para o significado de “prova” e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. (LE GOFF, 1994, p. 537).

Acreditamos que a partir dos arquivos escolares é possível resgatar a cultura e as práticas escolares das instituições de ensino no Mato Grosso do Sul e produzir novas reflexões e hipóteses sobre a educação no Estado. Para Le Goff (1994, p. 547), “Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa”.

O GEPHEME não conta com recurso financeiro de instituições de fomento para esse trabalho; dessa maneira estamos buscando parcerias com os professores de história da educação básica, com os alunos dos cursos de pedagogia e de história da UFMS, com voluntários e intentamos envolver os alunos de iniciação científica e de conclusão de curso.

Já iniciamos esse trabalho na cidade de Corumbá/MS sob a responsabilidade de Odair Gonçalves Marquez. A próxima cidade será Aquidauana/MS, tendo em vista que um dos componentes do grupo e aluno de mestrado em Educação Matemática reside nessa cidade e ficará responsável pelo trabalho.

O grupo tem trabalhado com documentos da direção escolar, da coordenação pedagógica, da secretaria da escola, dos laboratórios, livros adotados, manuais, revistas, boletins, planejamentos de aula, diários de classe, relatos de atividades e avaliações referentes ao ensino da matemática. Assim, “monumentalizamos” os documentos e os transformamos em fontes de pesquisa para quem deseja estudar o cotidiano dessas escolas na perspectiva da História Cultural, pois se trata de materiais dotados de historicidade, mas que necessitam ser conformados de sentidos pelo historiador da educação. Segundo Foucault (2012, p. 8), “o documento não é o feliz instrumento de uma história que seria em si mesma, e de pleno direito, memória; a história é, para uma sociedade, uma certa maneira de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa”.

A escrita das questões metodológicas bem como de todo este artigo fez-nos enfrentar a complexidade da organização das práticas realizadas no tempo objetivado e isso talvez traga ao leitor a percepção de que o Grupo tenha uma só ideia, um só pensamento, o que não é verdade, pois a escrita aqui revela um objeto já questionado, algumas vezes contestado e outras iluminado, que encontra eco na fala de Bakhtin:

Todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por idéias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isto pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico (BAKHTIN, 1993, p. 86).

Os discursos, os julgamentos, as ideias contraditórias presentes no fazer do Grupo têm, enfim, o fortalecido e o ajudado a se estabelecer como um Grupo que faz história da educação matemática escolar no Mato Grosso do Sul. Passemos às linhas seguintes, nas quais trataremos especificamente de algumas ações.

### **Os projetos do GEPHEME**

As pesquisas do grupo são desenvolvidas por meio de projetos cujos resultados possam contribuir para a compreensão de desafios atuais do ensino da matemática. A intenção

principal consiste em estabelecer constantes relações entre questões relevantes da educação matemática escolar contemporânea e raízes culturais inseridas na tradição histórica da educação brasileira. Não se trata de propor nenhum retorno nostálgico ao passado, mas de resgatar práticas e saberes que se perderam na disciplinarização pela qual passou a educação matemática escolar.

Os projetos foram divididos em dois períodos, o primeiro vigorou de 08/08/2015 a 30/05/2017 e tratava da Cultura Material Escolar na História da Educação Matemática Elementar no Brasil no Final do Século XIX e início do século XX. Foi coordenado pelos professores Luiz Carlos Pais e Edilene Simões Costa dos Santos e teve como objetivo analisar os aspectos históricos relacionados à cultura material escolar, no caso específico do ensino primário da Aritmética, em instituições escolares brasileiras no período delimitado de 1870 a 1950. Esse trabalho analisou elementos culturais, epistemológicos e didáticos por meio de biografias didáticas do ensino da Aritmética, difundidos para uso pedagógico em escolas primárias brasileiras, bem como em instituições formadoras de professores primários. O referencial adotado para fazer a análise teórica envolveu conceitos da história cultural, principalmente os propostos por Chervel (1990), Chartier (1990) e Certeau (1982), articulando aspectos específicos da disciplina focalizada e o efetivo campo de produção e apropriação docente. A análise histórica dos objetos analisados foi conduzida em sintonia com a análise de livros didáticos que circularam no período focalizado, assim como em programas de ensino e regulamentos prescritos para a orientação da instrução primária da época. Em sintonia com os aspectos matemáticos, foi analisada a legislação do período mencionado quanto aos aspectos específicos do ensino da Aritmética.

O outro Projeto, denominado A matemática e os primeiros anos escolares no estado do Mato Grosso do Sul: processos de internalização, instituição, profissionalização e circulação, teve início em fevereiro de 2017, no entanto só foi submetido ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) em dezembro do mesmo ano. Esse projeto tem o objetivo de analisar os processos de internacionalização, institucionalização, profissionalização e circulação que envolvem a matemática a ensinar e a matemática para ensinar no curso primário na Região Sul do Mato Grosso Uno no período de 1920 a 1980. Tal projeto está dividido em três eixos, a saber: 1) os arquivos escolares: institucionalização e circulação dos saberes elementares matemáticos; 2) formação para o exercício da docência no sul da região do Mato Grosso Uno, estudos sobre os processos históricos da profissionalização e a

circulação de orientações para o exercício docente em tal região; 3) livros didáticos e os manuais pedagógicos: circulação, institucionalização e circulação dos saberes elementares matemáticos.

### **A produção científica do GEPHEME desde 2016**

As atividades desenvolvidas no GEPHEME intentam contribuir na formação do pesquisador e amparar teoricamente as dissertações e as teses de seus participantes, além do desenvolvimento pessoal e profissional do professor – um processo complexo que envolve muitas variáveis e situações. A cada encontro percebe-se como resultado as significações e ressignificações da construção teórica e prática das pesquisas e do fazer pedagógico.

Em 2017 foram defendidas duas dissertações sob a orientação do Professor Luiz Carlos Pais. A primeira defendida no dia 02 de fevereiro de 2017, sob o título de *Mètre, litre, gramme... grandezas e unidades de medidas na cultura matemática escolar*, é de autoria do professor mestre Relicler Pardim Gouveia e teve como objetivo analisar traços históricos da cultura escolar matemática tendo como foco grandezas e unidades de medidas em textos didáticos brasileiros publicados no período de 1870 a 1930. A pesquisa analisou a constituição e a circulação da obra de Bandeira Trajano por meio do método crítico proposto por March Bloch (2001) e considera que foi possível constatar como se deu o processo de ensino proposto para a época:

[...] entendemos que esta é uma pesquisa, na qual em primeiro olhar, foi possível constatar como se deu o processo de ensino proposto nos exercícios do Livro *Arithmetica Elementar Illustrada*, uma vez que por meio da sua leitura propicia exercício reflexivo dos sentidos, pelo cultivo das faculdades de observação, o que acaba por incidir em aprendizagem, que pode transcender e possibilitar uma reflexão referente aos diversos métodos pelos quais a Matemática escolar pode ser ensinada. (GOUVEIA, 2008, p. 176).

A segunda foi defendida no dia 18 de maio de 2017, sob o título *Análise histórica do estudo escolar de algoritmos da aritmética com base em explicações teóricas e exercícios propostos em livros didáticos de matemática (1870-1930)*, de autoria do professor mestre Fernando da Silva Batista, que no resumo de sua dissertação traz as seguintes informações:

Esta pesquisa tem como principal problema motivador aspectos históricos do estudo de algoritmos da Aritmética elementar, no contexto dos últimos anos do século XIX e início do século seguinte. A principal fonte utilizada na pesquisa foi a sétima edição da obra didática intitulada “Explicador da *Perspectivas da Educação Matemática – INMA/UFMS – v. 11, n. 26 – Ano 2018*



Arithmetica”, de Eduardo de Sá Pereira de Castro, publicada pela Editora Nicolau Alves do Rio de Janeiro, em 1885. [...] Foi possível constatar a existência na referida obra da chamada lógica da lição, com a valorização de detalhados textos explicativos sobre os principais elementos e funcionamento dos algoritmos clássicos usados para realizar operações aritméticas fundamentais, bem como uma ênfase reduzida na lógica do exercício, aspecto que começou a aparecer em textos publicados no início do século XX. (BATISTA, 2017, p. VII).

O professor mestre Alan Pereira Manoel, também orientando do professor Luiz Carlos, defendeu sua dissertação em 28 de fevereiro de 2018, com o título Aspectos históricos do estudo do cálculo diferencial e integral no ensino secundário brasileiro entre 1889 e 1929. Nessa pesquisa foram analisados os aspectos históricos, didáticos e epistemológicos, relativos aos conteúdos matemáticos preparatórios para a iniciação ao estudo do cálculo diferencial e integral, nas quatro primeiras décadas do período republicano. A análise foi realizada a partir de documentação sobre as reformas educacionais referentes ao ensino secundário, dos programas de ensino para o Colégio Pedro II e de livros didáticos indicados para as disciplinas de álgebra e aritmética.

Em 2015 a professora Edilene Simões Costa dos Santos começou as orientações no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat), com estudantes defendendo seus trabalhos em 2018.

Um dos trabalhos é de Luciani Guindo (2018), o qual utiliza o conceito de Biografia Didática não só para o texto didático, mas para qualquer documento (LE GOFF, 1994) histórico, considerando que, por meio da biografia didática, o historiador problematiza, buscando na análise a intencionalidade consciente e/ou inconsciente e as condições de sua produção histórica bem como as relações culturais, sociais, econômicas e de poder nele estabelecidas. Nessa dissertação a pesquisadora discutiu a questão: Que trajetória histórica teve o ensino da Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, sendo este um colégio para moças? No decorrer do trabalho, refletiu acerca dos processos de constituição da Matemática escolar, nos primeiros anos escolares no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande no Sul do Mato Grosso Uno, entre os períodos de 1930 a 1970, trabalhando com três elementos: personagens, referenciais e materiais didáticos.

Outro é a dissertação de Leandro de Oliveira (2018), cuja pesquisa analisou os aspectos históricos do ensino de aritmética de grupos escolares mato-grossenses nas primeiras décadas do século XX, focando principalmente os estudos sobre o ensino de tabuadas, por meio de: legislações estaduais sobre a instrução primária, sendo os decretos nº 265 de 1910 e

nº 759 de 1927; Programas de Ensino dos grupos escolares, sendo analisados os programas de 1910, ano da constituição dos primeiros grupos escolares do estado mato-grossense, adaptado da instrução primária paulista do mesmo período e de 1924, elaborado após a criação do regimento interno para grupos escolares do estado; e livros e materiais didáticos que circularam no Mato Grosso no período da pesquisa. Nas legislações educacionais foi identificado método intuitivo recomendado para todas as matérias escolares. Ao analisar os Programas de Ensino, constatou entre os conteúdos da aritmética, a tabuada descrita explicitamente nas guias curriculares do Programa de Ensino de 1910 como um conteúdo a ser ensinado no segundo ano da escola primária por meio da multiplicação e divisão de números até 12; nas orientações pedagógicas do Programa de Ensino de 1924, verificou que a tabuada das quatro operações deveria ser ensinada intuitivamente com auxílio de um contador mecânico e que deveriam estar sabidas em um ou dois meses antes dos exames. Identificou como recurso didático que poderia ter sido utilizado no ensino da aritmética a tabuada Póvoas Pinheiro e as Cartas de Parker. Essas aparecem listadas em livros de entrada e saída de materiais do Almoarifado da Instrução Pública do Mato Grosso, que registram relações de materiais adquiridos e distribuídos pela Diretoria Geral da Instrução Pública às escolas mato-grossenses. O autor caracteriza a tabuada Póvoas Pinheiro como livreto de aritmética com tabelas sucessivas das quatro operações aritméticas e as Cartas de Parker como quadros com diversos tipos de operações aritméticas, sendo utilizadas pelos professores a partir de uma série de orientações constantes no próprio material. Todavia, a tabuada evoca um ensino abstrato com processos de memorização enquanto as Cartas de Parker nos remetem ao ensino mais “concreto” ao aluno.

O GEPHEME tem as seguintes pesquisas em andamento: a da mestranda Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite, a qual faz um estudo histórico das bases epistemológicas e didáticas de constituição da área de Educação Matemática em Mato Grosso do Sul, e a do mestrando Odair Gonçalves Marquez, que discute o ensino da aritmética na cidade de Corumbá/MS no contexto do considerado primeiro grupo a funcionar no estado de Mato Grosso do Sul. Ainda, temos três pesquisas que tiveram início em 2018. Uma é a de Klinton Pinheiro Sales, com o tema: o ensino da geometria na região Sul do Mato Grosso na primeira metade do Século XX. Outra é da mestranda Laura Silva Dias, que está trabalhando com a Metodologia do Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Brasil, buscando responder ao seguinte questionamento: Quais saberes para ensinar estão presentes no MMM no Brasil?

O terceiro trabalho é da mestrandia Suele Lopes Pedroso, que tem como foco a formação matemática do professor frente aos saberes para ensinar no período de 1950-1990.

### **Desafios e perspectivas**

A escrita desse texto nos permitiu sistematizar nossas produções e refletir, a partir das propostas de estudos e pesquisas, em como o GEPHEME vem constituindo seu trabalho e também se constituindo cientificamente.

Faz-se necessário apontar dois desafios enfrentados pelo grupo: 1) os mestrados não concorreram a uma vaga no eixo de história da educação matemática, pois ele não existia no PPGEducMat até o início de 2018, logo os candidatos não tiveram contato com os conceitos utilizados pelo grupo; 2) a falta de estrutura material para realização das pesquisas, isto é, não temos materiais básicos, tais como um digitalizador planetário – instrumento que permite a digitalização de documentação histórica sem agredir papel e manter a máxima fidedignidade da fonte documental.

O GEPHEME já encaminhou projetos que foram aprovados, mas considerados não prioritários. Ao que tudo indica não se entende, ainda, a força de um arquivo digital para a preservação da documentação histórica, que é primordial para os historiadores constituírem os fatos históricos e darem sentido a essas fontes, a fim de preservar a experiência vivida e para que as ciências da educação projetem outras possibilidades. O grupo tem como perspectiva contribuir na elaboração da história da educação matemática no estado do Mato Grosso do Sul e, por conseguinte do Brasil, além de constituir um legado de fontes históricas da educação matemática do estado, que favoreçam os estudiosos a narrarem e interpretarem o passado a partir de tais documentos, os quais de alguma forma certificam o passado de um povo e de uma educação.

### **Referências**

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: UNESP, 1993.

BATISTA, F. S. **Análise histórica do estudo escolar de algoritmos da aritmética com base em explicações teóricas e exercícios propostos em livros didáticos de matemática (1870-1930)**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

- BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. Tradução Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. 153 p.
- CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes; rev. téc. Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-108.
- CHARTIER, R. **A história cultural**. Lisboa: Difel, 1990.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação. Porto Alegre: Pannonica, n. 2, p.117-229, 1990.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FOUCAULT, M. **Ditos & Escritos II**. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GOUVEIA, R. P. **Mètre, litre, gramme... grandezas e unidades de medidas na cultura matemática escolar**. 2017. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.
- GUINDO, L. C. **Elementos na história do ensino de matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora entre 1930 a 1970 no Sul do Mato Grosso Uno**. 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
- MANOEL, A. P. **Aspectos históricos do estudo do cálculo diferencial e integral no ensino secundário brasileiro entre 1889 e 1929**. 2018. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- OLIVEIRA, L. **Aspectos históricos do estudo da aritmética no contexto dos grupos escolares mato-grossenses**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018.
- PAIS, L. C. **Considerações sobre as questões de método na pesquisa em Educação Matemática** In: SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - SESEMAT, 10., 2016, Campo Grande. Anais... Campo Grande, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/2835/2196>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- RÜSEN, J. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. 1. reimp. Brasília: Editora UNB, 2010.

TOPOLSKI, Jerzy. O papel da lógica e da estética na construção de totalidades narrativas na historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.). **História e Narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica**. Petrópolis: Vozes, 2016.

VALENTE, W. R. **A educação matemática e os estudos históricos comparativos: de sua legitimidade à sua viabilidade**. In: CIAEM, 13., 2011. Recife, Brasil. Anais... Recife: PPGEdumatec - UFPE, 2011. Disponível em: <<http://lematec.net/CDS/XIICIAEM/artigos/MP1-valente.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

**Submetido em Maio de 2018**

**Aprovado em Agosto de 2018**

